

O QUE É O MOVIMENTO DA FRATERNIDADE



MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

O Movimento da Fraternidade, de caráter universalista, é a união voluntária das criaturas conscientes que, sob a égide de Jesus Cristo, se propõem a espalhar, à luz da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, a verdade do Evangelho e a praticá-la junto aos irmãos em humanidade, convivendo com a dor e compadecendo-se dela, levando à criança desamparada o calor paternal e ao doente ou carenciado a visitação, o remédio, o repouso, a habitação, as vestes, a água e o pão.   semelhança de um órgão no corpo do Movimento Espírita, visa contribuir para a efetiva revivescência do Cristianismo, na excelência da sua pureza e simplicidade, irradiando além dos grupamentos espíritas, seja no lar, no trabalho ou na vida social, a conduta genuinamente fraterna.

Índice:

- I - Deus e Suas Leis
- II - Jesus
- III - Brasil “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”
- IV - O Espiritismo
- V - O Movimento da Fraternidade (*)

- 1 – mentores
- 2 – a revelação
- 3 - surgimento
- 4 – formalização
- 5 – crescimento
- 6 – Cidade da Fraternidade
- 7 – de 1.960 a 2.000
- 8 – atualidade

(*) com base no livro Movimento da Fraternidade, de Célio Alan Kardec de Oliveira, e no site da OSCAL

I – Deus e Suas Leis

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Criou o Universo, que compreende todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Como não há efeito sem causa, conforme axioma científico, o que não é obra do homem há de ser obra divina. Assim, observando o Universo em nossa volta, concluímos pela existência de Deus. Outra prova da Sua existência é o sentimento intuitivo dos seres humanos, principalmente os selvagens, onde Ele não é fruto da educação e nem produto de idéias adquiridas. Da grandiosidade da obra, desde o espaço até o átomo, deduz-se a grandiosidade do autor.

No estágio evolutivo em que se encontra o homem, ainda não lhe é possível compreender a natureza íntima de Deus. Ele precisa desmaterializar-se mais, o que somente se dará pela evolução moral e intelectual. Mas, por enquanto, já pode entender alguns de seus atributos: eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.

As Leis Divinas, ou Naturais, são reveladas ao homem por emissários especiais, quando Deus julga oportuno. A primeira grande revelação foi-nos trazida por Moisés, com a tábua dos Dez Mandamentos. Mas Moisés, enquanto legislador de um povo rude, passou-lhes uma imagem de um deus severo, vingativo e cruel.

A segunda grande revelação chegou-nos através de Jesus, mostrando-nos um Deus amoroso.

Coube ao Espiritismo a terceira revelação divina, desenvolvendo os ensinamentos do Cristo, após grande progresso da Ciência no século XVIII, tido como o “século das luzes”.

São doze as Leis Divinas: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor, caridade.

II – Jesus

Jesus é o Espírito mais evoluído que a Terra conheceu. Ele é ímpar, não tem parâmetros para comparação. Criado por Deus simples e ignorante, como todos os outros Espíritos, evoluiu tanto que o Criador lhe outorgou o governo da Terra, desde a sua formação.

Por amor aos homens, sacrificou-se em uma vinda material em nosso planeta para trazer-nos a segunda grande revelação divina.

Para o Espiritismo, ele é o nosso modelo. O seu Evangelho é a nossa bússola. A sua Doutrina é a pura expressão das leis divinas.

Porque os homens da época eram semi ignorantes, Jesus não pôde se aprofundar em suas revelações e falou-lhes por parábolas. Disse a eles: *“Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. — Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar o que vos tenho dito”*. (João, XIV: 15 a 17; 26).

Jesus resumiu todos os ensinamentos dos profetas em apenas dois: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E o que não só o distinguiu dos demais mas também o colocou muito acima de todos foi a aplicação do que pregou.

III – Brasil “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”

O Espírito Humberto de Campos, eminente escritor alagoano em sua última encarnação, através da mediunidade de Chico Xavier, escreveu o livro Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho, no ano de 1938.

Revelou-nos, a iluminada Entidade, que no último quartel do século XIV, Jesus realizou uma de suas visitas periódicas à Terra, acompanhado por elevados Espíritos, dentre eles Helil, o encarregado dos problemas sociológicos do planeta.

O Mestre mostrou-se amargurado, vendo a incompreensão dos homens no que se referia às lições do seu Evangelho. Deixando o Velho Mundo, a caravana rumou para as terras virgens que viriam a ser descobertas por Cristóvão Colombo e, mirando a região do futuro Brasil, disse a Helil:

*“Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da **Fraternidade Universal**. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial... Aproveitaremos o elemento simples da bondade, o coração **fraternal** dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas para formarmos o pedestal de solidariedade do povo **fraterno** que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Helil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo”*. (os grifos são nossos)

Em 1394 Helil reencarnou em Portugal e as grandes navegações tiveram início.

IV – O Espiritismo

A Doutrina Espírita é o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. É o Consolador prometido por Jesus e veio, no devido tempo, recordar e complementar o que o Mestre ensinou.

Disse-nos o Cristo: *“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. Através do conhecimento da doutrina do amor aprenderemos a iluminação interior que nos fará atravessarmos as turbulências da vida com paz no coração.

O Espiritismo revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.

A Doutrina dos Espíritos é uma doutrina esclarecedora. É certo que ela é uma religião, pois trata da reaproximação das criaturas com o seu Criador. Mas é também ciência, pelo estudo criterioso de fenômenos espíritas, à luz da razão científica, com a finalidade de comprovar que tais fenômenos são fatos naturais, plenamente de acordo com as leis da natureza. Através da comprovação dos fatos espíritas, podemos responder às questões mais angustiantes do ser humano, como: quem sou? De onde vim? Para onde vou? Por estas razões o Espiritismo também é uma filosofia, pois nos ensina o modo correto de viver esclarecidamente.

Fazendo de templo o próprio coração, o espírita elege o Mestre Nazareno como modelo único, e procura seguir seus ensinamentos como meta de vida. E assim, abrindo seu coração ao amor, desprende-se de todo simbolismo dogmático, simbologia, organização ou estrutura clerical. O espírita não usa velas, não faz gestos de reverência, não usa talismã ou defumadores, não faz oferendas nem sinais cabalísticos,

não usa roupas especiais ou ornamentações. Toda prática espírita é gratuita e seu culto é o mais puro amor. O amor a Deus e ao próximo. A caridade é a sua meta maior. Sintonizando-se com os sentimentos mais puros é que pode sintonizar-se com os mensageiros divinos — e com o Evangelho de Jesus.

O Movimento Espírita Brasileiro está estruturado em agrupamentos, também chamados de “centros”, “grupos”, “casas” etc, juridicamente constituídos, e estes se unem em organizações de orientação e representação, mas sem poderes hierárquicos. A maior delas, e mais abrangente, é a Federação Espírita Brasileira, que coordena as Federações Estaduais e outras instituições como a OSCAL (Movimento da Fraternidade), ADE (divulgadores), Cruzada Militar (militares), AME (médicos) etc.

Allan Kardec é o pseudônimo de Hyppolyte Léon Denizard Rivail, que nasceu em Paris no ano de 1804. Ainda criança foi interno do Instituto Pestalozzi, na Suíça, e na adolescência colaborou com a administração daquele exemplar estabelecimento.

Destacado pedagogo da França, por trinta anos, publicou alguns livros. Como estudioso do Magnetismo, fôra convidado a assistir estranhas mas divertidas reuniões em volta de mesas para vê-las bater e girar “sozinhas”. Cientista criterioso, sabia que para efeitos inteligentes — as pancadas, mediante convenção, eram traduzidas em letras e estas formavam frases — havia de existir uma causa inteligente. Descobriu, então, que Espíritos procuravam, com tais fenômenos, chamar à atenção dos homens. Chegara a hora da Terceira Revelação Divina, e eles estavam incumbidos de trazê-la-nos. Com critério científico e elevada moral, Kardec comunicou-se com Espíritos superiores e codificou seus esclarecimentos na Doutrina Espírita. Assim, os cinco livros básicos do Espiritismo foram ditados de 1857 a 1868.

Kardec desencarnou no ano de 1869.

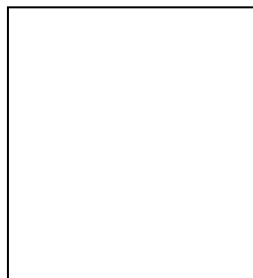
V - O Movimento da Fraternidade

1 – Mentores

Obs.: o número entre parêntesis é o da página do livro do confrade Célio onde se pode obter mais informações.



Irmã Scheilla foi, em sua última encarnação, uma enfermeira alemã desencarnada na 2ª Guerra Mundial, quando socorria vítimas de uma explosão. Antes, porém, Scheilla tivera outras virtuosas vidas. (347).



Fritz é o Espírito do médico alemão Adolf Fritz Schein, que atendeu feridos da 1ª Guerra Mundial e desencarnou em 1918.



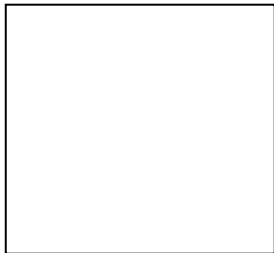
Adolfo Bezerra de Menezes nasceu em pequenino lugarejo cearense, em 29.08.1831. Formou-se em medicina no Rio de Janeiro e foi Deputado, mas, por ser honesto, foi perseguido e deixou a política para servir aos pobres. Ocupou relevantes cargos públicos e, quando ganhou um exemplar de O Livro dos Espíritos, converteu-se ao Espiritismo. Foi um dos fundadores da FEB e desencarnou em 11.04.1900.



André Luiz encarnou no Rio de Janeiro em fins do século XIX e, na condição do Dr. Osvaldo Cruz, eminente médico sanitário, ocupou relevantes cargos públicos, extinguiu a febre amarela e empenhou-se no combate à varíola. Foi membro da Academia Brasileira de Letras. Desencarnado, integrou-se aos trabalhos da cidade espiritual Nosso Lar, por ele mesmo retratada em obra mediúnica com o mesmo nome. Psicografou, por Chico Xavier, inúmeras obras importantes para o Espiritismo.

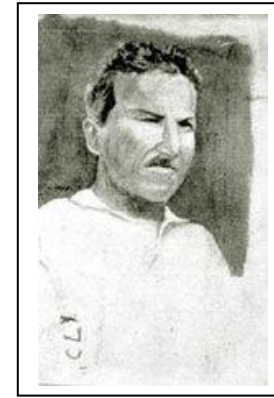


A última encarnação de Joseph Gleber na Terra se deu na Alemanha, em 1904. Como filho de Judeus sofreu discriminação mas mesmo assim conseguiu formar-se no Instituto de Física, além de tornar-se Doutor em Medicina. Participou ativamente em pesquisas atômicas, objetivando a geração de energia. Ganhou fama e por isso foi convidado pelo Governo Alemão para integrar recém criada equipe oficial de físicos, mesmo tendo origem judia. Quando percebeu que suas pesquisas, embora bem intencionadas, estavam sendo aproveitadas na construção de uma bomba, Joseph Gleber afastou-se e, por isso, ele, sua esposa e filhas foram introduzidos num forno crematório, ainda vivos, em abril de 1942. (160).



Em sua última encarnação, Antônio da Silva (o Palminha) nasceu muito pobre e no semi-árido pernambucano. Idealista, engajou-se em movimentos por justiça social, em defesa dos sofredores, vindo a integrar-se ao grupo de Lampião. Mas, discordando dos atos violentos, em uma fuga foi atingido mortalmente. Marcante por sua descontração nas reuniões me-

diúnicas, visando melhor harmonizar o ambiente, costuma chegar batendo palmas, daí a alcunha. (179)



O José da Silva (José Grosso), foi irmão de Antônio da Silva (o Palminha), em sua última passagem pela Terra. Também desejoso de fazer justiça social, inocentemente integrou-se ao bando de Lampião, pretendendo minimizar o sofrimento dos pobres. Quando conheceu as atrocidades cometidas pelo bando, esquivou-se e, por isso, foi morto pelos cangaceiros. Ele costumava mandar avisos antes da passagem do grupo por lugarejos, com o intuito de proteger, pelo menos, idosos, mulheres e crianças. Descobrendo isso, Lampião vazou-lhe os olhos com um punhal e ele veio a desencarnar, na mata, com grave infecção, em 1936. (123).

2 – A Revelação

Em julho de 1946 os confrades Américo Rafael Ranieri e Jair Soares, após uma reunião no Centro Oriente, em Belo Horizonte, sentaram-se na calçada em frente e Ranieri teve uma visão. Percebendo, Jair perguntou-lhe o que ele estava vendo e ele disse que estava vendo vasto **Movimento Espírita** que sairia dali do Oriente e que se estenderia para todo o Brasil; que iria **renovar o Espiritismo Brasileiro**; e que estenderia o Evangelho verdadeiro a toda a parte.

Dois anos depois, o Espírito Vitor Hugo, destacado escritor francês, através do médium Amaury Guerra e na presença de Ranieri e Jair Soares, relatou que *“um grande número de espíritas que se encontravam agora na Terra havia renascido com a finalidade de preparar um grande movimento de sentido universal e de caráter popular que teria como objetivo intensificar o amor entre todas as criaturas e fortalecer as bases do Espiritismo, despertando aqueles sentimentos que conduziam os primeiros cristãos”*. Disse, ainda, *“que no plano espiritual havia se realizado importante reunião de Espíritos Superiores que traçaram as diretrizes do movimento”*. A revelação se deu em 1948 e Ranieri informou que tal reunião espiritual ocorrera há uns cem anos passados.

Segundo Ranieri, Victor Hugo preveniu que os que viriam a reencarnar com tal propósito encontrariam grandes lutas e dificuldades por aqui mas que por fim venceriam e *“que no futuro da humanidade todos os homens se reuniriam sob uma só bandeira da fraternidade e então haveria um só rebanho e um só pastor. Que não haveria possibilidades de se reunirem os homens sob outro nome qualquer de designação religiosa. Jamais aceitariam renunciar à própria religião para admitirem outra denominação diferente, mas que a Fraternidade seria aceita sob a égide do Cristo. Que o Espiritismo era a fraternidade em marcha. Disse-nos da*

presença de entidades elevadas à frente do Movimento e acrescentou que seríamos combatidos e incompreendidos mas que por fim haveríamos de vender. O trabalho em favor dos pobres, dos enfermos, das necessidades haveria de comover os corações dos homens”.

3 – Surgimento

Em fevereiro de 1949, Ranieri morava no Rio de Janeiro e recomendou ao confrade Peixotinho (conhecido médium brasileiro) e mais outros dois, que quando chegassem a Belo Horizonte procurassem os irmãos Jair Soares e sua esposa Dona Elvira, que eles iriam fraternalmente hospedá-los. Os três confrades viajaram para a capital mineira para de lá irem ter com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, mas o trem atrasou e eles, acanhados, bateram na porta do querido casal já à madrugada. A irmã Elvira (Dona Ló) encontrava-se desenganada, com câncer. Sem disso saber, Peixotinho, médium de grandes recursos, ao observar silenciosamente a irmã Ló, percebeu a gravidade do caso e disse para o Jair: *“agora percebi o porquê da nossa presença em seu lar. Visitar o Chico foi mero pretexto da Espiritualidade para que estivéssemos aqui: vejo o nobre Espírito Scheilla, com o rosto colado ao de sua companheira, a dizer-me: ‘Esta é uma irmã muito querida do meu coração, precisando de tratamento e Jesus vai permitir que a curemos’. A irmã Scheilla pede para não irmos hoje a Pedro Leopoldo e realizar uma reunião mediúnica neste lar”*.

E assim, no dia 11 de fevereiro daquele ano de 1949, realizou-se naquela casa inesquecível reunião de ectoplasmia, com notáveis fenômenos de efeitos físicos. No dia seguinte, ainda por orientação de Scheilla, realizou-se outra reunião, desta feita em Pedro Leopoldo, com a presença de Chico Xavier.

Novas reuniões se sucederam nos dias subseqüentes novamente na residência de Jair Soares e Ló, quando os presentes extasiaram-se com a materialização de espíritos iluminados.

Ló desencarnou somente vinte e dois anos depois, devido a problemas cardíacos.

Sucederam-se diversos e extraordinários fenômenos mediúnicos na casa da família Soares, que passou a se chamar Grupo Irmã Scheilla. Certa feita, Chico Xavier transmitiu ao Jair mensagem de Emmanuel e Scheilla sobre a importância da continuação das reuniões de materialização com a finalidade de diminuir o medo dos encarnados em relação aos desencarnados e para que novos trabalhos pudessem surgir e dar curso ao **movimento com ênfase nas curas fraternas**. Tais reuniões muito ganharam com a chegada do médium Fábio Machado, por indicação de Chico Xavier. Foram várias materializações, desmaterializações e transporte de objetos, até o traslado de criaturas humanas e materializações luminosas. Mais um médium de excelentes dotes juntou-se ao grupo, o jovem Ênio Wendling. Aos poucos, foram-se conhecendo os mentores espirituais do Movimento.

Em reunião de 16 de setembro de 1949, André Luiz, mandou-nos, por intermédio de Fábio Machado, a seguinte orientação:

“Condições aos freqüentadores do GRUPO IRMÃ SCHEILLA:

Assistir – COOPERANDO

Pedir – FERVOROSO

Harmonizar – CANTANDO

Propagar – MEDITANDO

Receber – ORANDO

Auxiliar – VIBRANDO

Fraternizar – AMANDO

Palestrar – EVANGELIZANDO”

Destaque para a reunião do dia 29/09/49, quando Irmã Scheilla solicitou aos presentes (Jair Soares e outros) irem, naquele momento, visitar a um enfermo e indicou o endereço em Belo Horizonte. Lá, junto à família, oraram, enquanto os irmãos que continuaram na reunião vibravam à distância em favor da cura do acamado. Foi um sinal de reforço à prática de visitas a enfermos, em domicílio, e do Culto do Evangelho no Lar.

4 – Formalização

Os extraordinários fenômenos mediúnicos ocorriam na casa do Jair, à Rua Paraisópolis, 658, e o Grupo Irmã Scheilla, informal, **em 16/10/1949 mudou o nome para Grupo da Fraternidade**, considerado o primeiro do Movimento. Este Grupo da Fraternidade fundou, por orientação espiritual, vários Postos de Auxílio espalhados pela cidade. Um deles foi no seio do Centro Oriente, em 24 de outubro. Mais tarde, em 1952, o Centro Oriente passou a se chamar Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.

5 – Crescimento

As materializações atraíram a atenção de espíritas do Brasil inteiro e alguns deles passaram a integrar o insipiente Movimento da Fraternidade. Elas foram intensas até fins de 1949 e daí em diante mais escassas. Várias delas contaram com a participação de Chico Xavier e todas estão devidamente documentadas no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Ló, em Belo Horizonte, e algumas constam do livro do Célio.

Em abril de 1956 Chico Xavier psicografou a significativa mensagem “No Grupo de Fraternidade”,

através da qual André Luiz traça a linha comportamental para quem se propõe integrar-se em um Grupo de Fraternidade.

NO GRUPO DE FRATERNIDADE

*No Grupo de Fraternidade,
o coração está incessantemente disposto a servir;
em seu santuário,
a alma do irmão
não indaga,
não desconfia,
não fere,
não perturba,
não humilha,
não se afasta dos infelizes, para que o programa de Cristo se cumpra nos mais necessitados Não reclama,
não desanima,
não se revolta,
não chora perdendo tempo,
não asila pensamentos envenenados,
não destrói as horas em palestras inúteis,
não exhibe braços imóveis,
não mostra o rosto sombrio,
não cultiva o espinheiro do ciúme,
não cava abismos de discórdia,
não dá pasto à vaidade,
não se julga superior,
não se adorna com as inutilidades do orgulho,
não se avilta com a maledicência,
não despreza o ensejo de auxiliar indistintamente,
não ensoberbece e não foge à paciência e à esperança para confiar-se às trevas da indisciplina e da perturbação, porque o companheiro, em si mesmo, é: o perdão vivo e constante, o trabalho infatigável, a confiança que nunca se abate, a luz que jamais se apaga, a fonte do entendimento que não seca, a*

bondade que nunca descrê da Providência Divina e é sobretudo, o amor incessante e puro, fazendo a vida florir e frutificar em toda parte, em pensamentos, palavras, atitudes e atos de redenção com o Senhor que, aceitando a manjedoura, nos ensinou a simplicidade na grandeza e, imolando-se na cruz, exemplificou o sacrifício supremo, pela felicidade de todos, até o fim da luta.

Em julho de 1956, já eram 13 os Grupos de Fraternidade, todos em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. O movimento crescia e fôra preciso criar um órgão coordenador. Assim, foi fundada, em 04 de novembro de 1956, a OSCAL – Organização Social Cristã André Luiz. O termo “espírita” somente foi acrescentado em 1983 (cristã-espírita).

A OSCAL, em seus Estatutos, define Fraternidade da seguinte maneira: *a prática do “Amai-vos uns aos outros”, fazendo da solidariedade e da paz os instrumentos para a expansão do Amor Universal entre as criaturas, harmonizando-as com a natureza.*

Já pelos idos de 1956 percebia-se no Movimento forte inclinação para a assistência à criança desprotegida. As mentes dos fraternistas começavam como que a ser inspiradas para uma grande obra, neste sentido.

De 12 a 18 de janeiro de 1958, aconteceu, com 39 Grupos, a 1ª Semana da Fraternidade, em São João da Boa Vista (SP). Na oportunidade, o Espírito Fritz enviou mensagem intitulada Trabalho e Sacrifício, na qual, através de Ranieri, chama-nos à responsabilidade (pág. 81 do livro de Célio).

6 – Cidade da Fraternidade

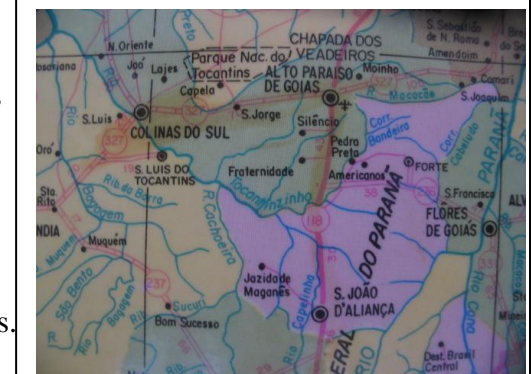
Naquela Semana da Fraternidade, a primeira, foi consti-

tuída uma comissão com a incumbência de pesquisar terras em Goiás, de preferência próximas a Brasília, com o intuito de a OSCAL analisar a possibilidade de lançar a pedra fundamental da Cidade da Criança. Eram os “bandeirantes da fraternidade”. A partir de dezembro de 1958, eles mantiveram contatos com Prefeitos Municipais, divulgaram nas emissoras de rádio, imprimiram buscas, sobrevoaram o Estado. Conheceram e analisaram diversas regiões. Um generoso senhor chegou a oferecer, de graça, 300 alqueires (1.452 hectares), mas a região era muito atrasada e não tinha energia elétrica... Por fim, nas palavras do irmão Célio, *“a expedição fraternista passou a sobrevoar a vasta região da Chapada dos Veadeiros, contemplando esplêndidas planícies, adornadas por sóbrias colinas de topografia de estonteante beleza. Altitude próxima de 1.200 metros, água abundante e clima agradável, áreas cortadas por estrada estadual com conexão até Brasília. Detendo-se no Município de Veadeiros, observaram-se terras boas para o plantio de mandioca, trigo, milho e frutas em geral, mas regulares ou fracas para atividade de pecuária ou culturas de arroz e feijão”*. Seguiram viagem e observaram outros municípios. O dono da Fazenda Sibéria, em Jaraguá (GO) na Chapada dos Veadeiros, prometeu doar 250 alqueires (1.210 hectares) caso a OSCAL adquirisse outros tanto, mas o valor era muito alto, mesmo assim os Bandeirantes da Fraternidade consideraram aquele lugar eleito para abrigar a futura Cidade da Criança. A 30 km dali, na sede municipal, conviviam bem protestantes, católicos, espíritas e maçons. E ainda, complementarmente, na Chapada dos Veadeiros contava-se com a fartura de água, clima ameno e atmosfera psíquica altamente estimulante aos eventos de teor espiritualizante. Seguiram, então, para São Paulo a fim de adiantar os entendimentos para aquisição daquela fazenda.

Em reunião mediúcnica ocorrida em 06 de abril de 1959, o confrade Arym Moysés comentou com o Espírito Joseph

taxativamente o mentor dizer: *“na região dos Veadeiros será localizada a nossa amada Cidade da Criança. As dificuldades existentes serão sanadas”*.

Vejamos que “coincidência” (leia-se mão da Espiritualidade): o engenheiro David Nadler, recém integrado ao GFE Irmão Aniceto, de Goiânia, foi nomeado Chefe da Inspeção Regional do Fomento Agrícola, que Abrangia treze núcleos agrícolas do Governo Federal, dentre eles o Núcleo Tritícola de Veadeiros, em Alto Paraíso (GO), na Chapada dos Veadeiros. Em Relatório, o Dr. Nadler arrola ao Ministério da Agricultura



o grande potencial produtivo da região e completa: *“Desejo mencionar neste relatório, a existência de uma organização interessada em fundar, nessa região, uma cidade – Comunidade-rural, destinada a abrigar crianças, propiciando-lhes educação integral, preparação profissional e moral. Trata-se de uma Sociedade Civil com personalidade jurídica de âmbito nacional e de ordem cultural, educacional e assistencial. A OSCAL – Organização Social Cristã André Luiz, que pretende, pelos seus próprios meios, adquirir 2.420 hectares de terras para edificação da Cidade da Criança. Considero que a própria OSCAL poderia ajudar na ocupação das terras do Núcleo Tritícola e, ao meu ver, para uma boa utilização, seria interessante dividi-lo em glebas máximas de 50 hectares para abrigar famílias.”* Essa área do Ministério

da Agricultura posteriormente veio a ser incorporada pela CIFRATER, mediante contrato de Comodato, por 20 anos (renovado duas vezes). É onde foi instalada a RECIFRA.

Em agosto de 1959 os membros da Comissão para aquisição das terras avançaram em entendimentos para materialização das idéias. A alegria e o entusiasmo contaminou a todos! Dois deles rumaram para a Chapada dos Veadeiros em missão de reconhecimento e os outros permaneceram em posição de apoio, inclusive em estado de consultas permanentes à espiritualidade. Eles empreenderam diversas viagens; trocaram muitas correspondências; consultas; receberam a adesão de outros fraternistas. A euforia foi grande quando os mentores espirituais do empreendimento consentiram no fechamento do negócio e, no dia 02/04/60 Joseph Gleber o referendou. Naquele mesmo mês toda a família fraternista tomou ciência da aquisição de terras na Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso, com vistas à fundação da Cidade da Criança. Somente em agosto de 1966 foi que formalizou-se a Certidão Cartorária, transferindo as terras do Sr. Dimas de Almeida Salermo para a OSCAL, 200 alqueires (960 hectares) da Fazenda Paraíso. Na mesma época, foi oficializada a doação de 300 alqueires (1.452 hectares) por parte dos herdeiros do Sr. José Gomes dos Anjos. Depois, a OSCAL comprou mais dois pedaços de terra anexos, um com 15 alqueires e outro com 30.

A mensagem a seguir, altamente reveladora, é de Irmã Scheilla, por intermédio de Ranieri, em 1960.

CIDADE DA CRIANÇA

Numa tarde maravilhosa no plano espiritual, há mais de cem anos, reuniram-se Espíritos amigos, cheios de fé e abnegação, a fim de traçarem o roteiro de futuras lutas missionárias na superfície da Terra.

Sob a bênção misericordiosa de numes tutelares de alçando-

rados dotes de espírito, uniram pensamentos e corações implorando a Jesus lhes concedesse a oportunidade do trabalho efetivo em favor de numerosas entidades que pretendiam retornar à carne, libertadas dos laços de família tradicional, de maneira a iniciarem no mundo novo sistema de viver para poderem servir sem os agulhões dos laços consanguíneos.

A atmosfera saturara-se com o perfume das almas bem formadas e tudo era oração e amor.

O Divino Senhor da Vinha enviou-lhes amorosamente o Seu sublime apoio e então, companheiros especializados e categorizados expuseram os planos superiores da Cidade da Fraternidade, futura organização de Paz Cristã a ser edificada no seio do Brasil.

Ali encontrariam os pequeninos sem teto, o amor verdadeiro e a liberdade cristã-espírita, capazes de lhes dar a orientação segura, a formação moral adequada a prepará-los para as experiências espinhosas dos deveres e provas com Jesus.

Foram convocados então, centenas de espíritos de boa vontade, criaturas que possuíam no coração e na mente os princípios do Cristianismo primitivo e o Evangelho vivo. Foram selecionados escrupulosamente, de acordo com as conquistas amealhadas no curso das reencarnações milenares para os diversos e variados misteres da tarefa. Médiuns, administradores, mestres de educação, colaboradores de toda a natureza foram chamados ao renascimento na Terra, com a liberdade de serem os esteios da nova comunidade. Naquela tarde, todos ali compareceram. A Cidade da Criança, plasmada no seio do infinito, sentiu o primeiro sopro da vida espiritual na mente e na alma daquelas centenas de servidores abnegados da causa.

O júbilo e a alegria derramou de todos os olhares e as primeiras entidades começaram a descer às trevas do mundo, para iniciarem a preparação do terreno.

Estavam lançados os fundamentos da CIDADE DA CRIANÇA.

Note-se a correlação com a mensagem de Victor Hugo (pág. 8 desta Cartilha). Se foi trazida em 1960 e diz que “há mais de cem anos...” significa que a reunião se deu antes de 1860, ou seja, antes ou na época em que Kardec organizava a Codificação. A mensagem certamente deixou os confrades perplexos:

- como construir no mundo uma cidade planejada por seres extra-físicos e com proposições fora dos padrões sociológicos da Terra?

- não seria utópica?

- o surgimento de cidades não obedece a linhagens culturais e processos políticos convencionais, no quadro das convenções e leis humanas?

- todo empreendimento humano passa necessariamente pela questão monetária. Como resolvê-la sem afetar o espiritualismo da obra?

- os Grupos de Fraternidade somariam esforços na consecução de obra comum?

Muitas outras questões certamente foram levantadas, mas as manifestações dos espíritos, em variados núcleos mediúnicos, derramavam instruções e entusiasmo e sugeriam inclinação e direção para a infância desprotegida. Daí porque, por certo tempo, o Movimento referiu-se à ela como “A Cidade da Criança”. Posteriormente o nome precisou ser mudado para Cidade da Fraternidade por haver, em Santos-SP, uma instituição denominada Cidade da Criança. Os encarnados escolheram então, dentre alguns, esse nome: Cidade da Fraternidade.

Os Grupos foram mobilizados para dar início à sublime obra. Caravanas fraternistas se encontraram em Brasília, no mês de dezembro de 1963.

No dia 17, à tardinha, elas chegaram até às divisas das terras da futura Cidade da Fraternidade. Os desbravadores passaram por grandes dificuldades. Pernoitaram em redes em um rancho de um nativo a 5 km do início das terras da Cidade, ou mesmo dentro da Kombi que os conduziu. A dificuldade agora era decidir onde situar o Núcleo Pioneiro, numa área de mais de 12.000.000 metros quadrados. Consultou-se a Espiritualidade e Joseph Gleber e Irmã Scheilla indicaram a existência de uma Cagaiteira, árvore nativa e única na região, como referência. Os confrades estavam preparados para edificar algumas instalações simples. Chovia e foi muito difícil avançar com os caminhões com material de construção. Um dos caminhões já pertencia à OSCAL, doado por um fraternista.

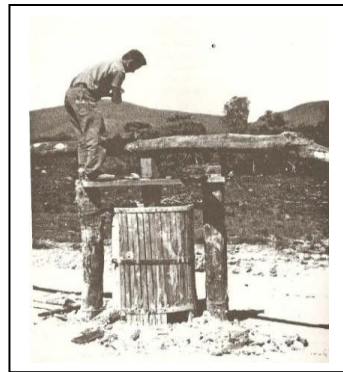
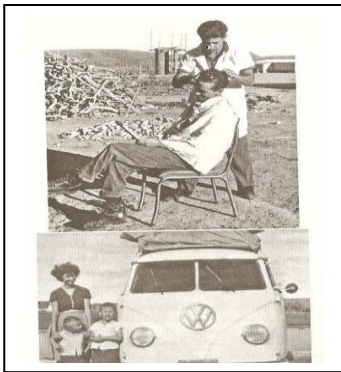
No dia 20 de dezembro de 1963, às sete horas da manhã, foi iniciado o plantio de duas mudas de Pau Brasil e, em frente a elas, um barracão provisório. Assim, lançaram o Marco Fundamental da CIFRATER, mesmo sem a localização da Cagaiteira. Dentre os confrades, dois ficaram, pioneiramente, lá residindo: Nelson Almeida e José Carlos Arantes, os primeiros moradores da comunidade cristã-espírita então nascente. Abnegados irmãos que deixaram o conforto da civilização. A rotina solitária daqueles confrades era: roçar, fazer lenha, improvisar abrigos... Para construir fisicamente uma cidade na Terra com ascendentes dos céus, muito mais que arrolar planos, conceber construções, estabelecer estratégias, contabilizar recursos humanos e prover valores financeiros, importava sim, um conluio amoroso com os lídimos idealizadores da obra. Os confrades estavam radiantes, emocionados e, sempre em preces.

Em 1964 mais três companheiros (sendo um casal) juntaram-se aos dois pioneiros. Daquele casal nasceu Lívia, a primeira filha da CIFRATER. Meses depois, nasceu o segundo, de outro casal, o menino Sagres.

A 5ª Semana da Fraternidade aconteceu na Cidade da Fraternidade, de 20 a 25 de julho de 1964. A 213 quilômetros de Brasília, por estrada precária, em três barracões improvisados (adobe mais palha) para o evento, com 350 fraternistas (um barracão para os homens e um para as mulheres).



Em 1966 fundou-se, na CIFRATER, a Escola Estadual Humberto de Campos, com duas professoras: Romilda Rinco (a confeitira pioneira acima referida) e sua amiga Sebastiana, enfermeira que foi à CIFRATER para fazer o parto do terceiro filho de Romilda e por lá ficou, e por lá fez muitos outros partos. Sebastiana veio a casar-se com o pioneiro José Carlos (também acima referido), tiveram dois filhos e adotaram oito.



Após doze intrigantes anos com relação à tal Cagaiteira, em outubro de 1975 sua existência foi confirmada. Os irmãos Arym Moisés, José Horta e sua esposa Dalva Horta,

retorando da CIFRATER para Belo Horizonte, foram abordados por um senhor de nome Joaquimzão, pedindo carona até Brasília. Na viagem, conversa vai, conversa vem, o Arym perguntou ao velho camponês se ele conhecia algum tipo de árvore com o nome Cagaiteira. O homem respondeu que sim e apontou um exemplar, às margens da pista. O Arym perguntou, ainda, se ele conhecia uma daquela na região da Cidade da Fraternidade. A resposta foi positiva e o caroneiro ofereceu-se a levá-los ao local, quando retornassem, o que somente veio a se dar em

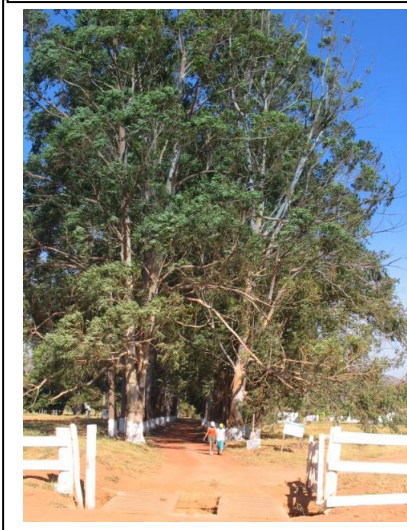
21 de dezembro de 1975. Naquele dia, o Sr. Joaquim os levou até a procurada árvore e descobriram, então, que ela havia sido cortada por lenhadores (por isso que não a acharam) e agora havia rebrotado. Indizível



contentamento tomou conta dos presentes e, dando vazão às emoções espiritualizantes, proferiu-se a primeira prece debaixo da árvore e ato contínuo, pela mediunidade da Irmã Dalva, o Espírito Scheilla derramou expressiva mensagem. Muitos médiuns que lá chegam afirmam a existência de um Pronto Socorro Espiritual acima da árvore. Constatou-se, então, que o Núcleo Pioneiro havia sido erguido cerca de 3 km dali.

Em 1980, época em que houve a maior quantidade de crianças adotadas na Cidade, eram 13 lares-família, com 94 pequeninos.

Em agosto de 1997 o Movimento da Fraternidade decidiu pela implantação do CONCIFRATER, ou Condomínio Rural da Cidade da Fraternidade, onde as terras foram divididas em glebas e sua ocupação e o trabalho por parte dos comunitários permitirão não somente a expansão e o desenvolvimento da comunidade, como também a aplicação de muitas das sábias sugestões de Scheilla. São palavras do Célio.



7 – De 1960 a 2.000

Segundo Scheilla, em mensagem do dia 16/05/60, através de J. Persilva,

Fraternidade é serviço.

Fraternidade é paz.

Fraternidade é exemplo.

Fraternidade com Jesus é renovação para a vida maior.

Fraternidade, com os homens, é avanço incessante pela felicidade do mundo.

Fraternidade no coração é ensejo constante de purificação de alma.

Fraternidade é união, é trabalho e amor.

Já para entidade M.C.G., através do médium Eliaci Soares, em 01/06/66,

Fraternidade é o amor que se expande:

- É a vida nos ninhos;

- o murmúrio dos rios;

- o farfalhar das ramagens;

- o riso das criancinhas;

- o jovem que estuda e luta por seus ideais;

- a mulher que se sublima pela maternidade;

- o pai que no ganha-pão diário visa acima de tudo o bem-estar de seus filhos;

- o velho que espalha aos que o rodeiam suas experiências de vida;

Mas, acima de tudo, fraternidade é trabalho e sacrifício em favor dos enfermos, dos aflitos, dos ignorantes, daqueles que foram colocados em nosso caminho para que por nosso intermédio se manifeste a Vontade do Pai.

Fraternidade é o sentimento que deve florescer no coração de todos os que se julgam cristãos.

Fraternidade foi o que Jesus viveu e exemplificou.

Fraternidade é o elo que unirá todos os espíritos que reencarnarão na Terra, no Terceiro Milênio – a época radiosa aue o planeta atravessará.

No ano de 1962, já eram 74 os Grupos de Fraternidade e a tarefa da Campanha do Quilo já estava instituída em vários deles, que também costumavam realizar visitas a enfermos. Tínhamos: 28 (MG), 23 (SP), 07 (RJ), 04 (ES), 02 (GO), 02 (DF), 02 (PR), 02 (Uruguai), 01 (PE), 01 (PI), 01 (MS), 01 (AC). Esses Grupos uniu esforços no sentido de materializar a Cidade da Fraternidade.

Em março daquele ano de 1962 foi promovida uma reunião com a Federação Espírita Brasileira - FEB, a OSCAL e a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a fim de esclarecer-se que o MOFRA não era um Movimento paralelo nem superposto ao Movimento Espírita Brasileiro. Os debates foram intensos e algumas alterações foram sugeridas para os Estatutos da OSCAL. Já no mês seguinte, em abril, a OSCAL filiou-se à FEB. No final do encontro, a espiritualidade o contemplou com duas mensagens simultâneas: uma psicofônica, de Bezerra de Menezes, e outra psicográfica, de Sheilla, quando ambas as entidades revelaram-se muito contentes com os entendimentos alcançados e Bezerra de Menezes usou a seguinte figura de linguagem referindo-se à FEB e a OSCAL: “*Vejamos uma imagem simples, contemplando dois rios caudalosos: um descendo pela aridez dos campos, quebrando-se muitas vezes nos despenhadeiros, levando entretanto, o diamante a rolar; o outro, deslizando em água mansas, levando sementes que deverão ser carregadas para outras plagas. E os dois rios se encontram e conduzem suas águas no mesmo dorso fraterno. Elas não entram em choque e sim aumentam o caudal, viajando vagarosamente, amparando, umedecendo, fazendo com que novas plantas possam brotar e ainda, levando o mesmo diamante precioso numa demonstração de força e unidade.*”

O Espírito André Luiz mais uma vez dirigiu-se aos fraternistas. A mensagem a seguir veio-nos em 04/02/86 por intermédio de Gilson Freire, quando em reunião de orientação espiritual no GFE Irmão Vitor.

AOS COMPANHEIROS DO MOVIMENTO OSCALINO

As bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo inundam-nos de alegria. Já se passaram alguns anos que estamos unidos, empenhados na realização de nobilitante tarefa.

Levantamos alto uma bandeira e intentamos implantá-la na terra, junto àqueles que têm boa vontade e sincera disposição de servir. Jesus, em sua bondade infinita, tem-nos assistido e auxiliado diante das dificuldades do caminho, que são muitas.

Ao trazermos o Movimento da Fraternidade aos irmãos encarnados, não nos moveu a intenção de faccionar ainda mais o plano dos pensamentos humanos, já por si tão sectários, mas simplesmente a de apresentar uma proposição de trabalho, que, no mesmo tempo, servisse de redenção, na obra evolutiva da qual somos protagonistas.

Ousamos estandardizar uma bandeira de concórdia que se chamasse FRATERNIDADE e envolvesse os homens em seu manto de união.

Mas, os homens têm por hábito separarem-se por facções e unirem-se àqueles que partilham idéias comuns. E, pior ainda, digladiarem-se na defesa do direito, daquilo que chamam razão. E, mutuamente, afastarem-se. Nossa bandeira se rasga em seu ponto de fragilidade: a inexistência do amor fraterno e da livre aceitação.

Cultivam também, os homens, o orgulho e nunca querem seus pontos-de-vista menosprezados. Infiltra este mal em nossas fileiras de boa vontade. Rompem-se as defesas e indivíduos de valores nobres abandonam nossos ideais.

Esqueçemo-nos que, na ignorância que nos é comum, todos possuímos uma parcela de verdade.

As hordas do mal, que não desejam que os movimentos do bem se implantem na terra, valem-se então das vaidades humanas e o nosso Movimento não lhes escapa a atuação....

Amigos diletos, acima de tudo, desejamos que se unam, que se compreendam, que se aceitem nas divergências, que se amem nas antipatias, que se ajudem nas rivalidades, que se confraternizem mesmo nas discórdias.

Um só pedido tenho: que nos unamos sob a égide do Cristo e que nos chamemos FRATERNOS.

Que apenas uma divisão exista entre todos: aqueles que têm a boa vontade de servir e aqueles que não a têm.

Cristo aguarda de nós a realização maior, que é a redenção de nossos males, através de trabalho nobre. Aguarda um maior exercício de tolerância diante das divergências. No seio de um ideal comum aguarda a nossa maior lição, que é o exemplo do perdão real e sincero, em abandono a toda rivalidade.

A todos digo: na união está a maior defesa e no amor o maior ideal. Juntos, possamos colocar em prática os princípios que norteiam nosso Movimento. Que abandonem suas soberbas posições nos papéis e que venham as consciências a se ocupar da concretização de ações e atos condignos.

A todos desejo paz.

Outra mensagem aos fraternistas chegou-nos também por intermédio do médium Gilson Freire, desta vez de Bezerra de Menezes, no dia 19 de maio de 1987.

AOS IRMÃOS FRATERNISTAS

Amigos amados:

Que podemos dizer senão repetir, reiteradamente, a palavra orientadora de nossos Mentores Maiores.

Temos ouvido por todos os lados: devemos combater a nós mesmos, e lutar contra as contendias internas do nosso Movimento. Luta cujas armas são o amor e a tolerância, e cuja vitória é a derrota de nosso orgulho e de nosso egoísmo.

Sejamos astutos contra nós mesmos, precavidos contra os males que provêm de nosso íntimo, pois o mal que já não queremos, este sabemos praticar.

Automatizamos por conduta secular, hábitos daninhos e, embora orientados por conhecimentos espíritas, não conseguimos abandonar de todo, de uma hora para a outra.

Embora imbuídos de bons propósitos, assistimo-nos apregoando o amor e o perdão, mas praticando a rivalidade dos atos e a antipatia dos sentimentos.

Antagonizamos-nos por instinto, ao que não nos compartilha as idéias. Rivalizamos-nos com aquele que sobressai, fazendo prevalecer, de modo inconsciente, o “velho homem” de sempre.

Assistimos hoje, nosso Movimento que é de união, faccionado em si mesmo, e rivalizado com os demais movimentos espíritas.

Empenhemo-nos nesta dificultosa luta, praticando o amor com esforço, para que amanhã ele nos seja proveitoso.

Não tragamos para o Movimento a velha organização humana, falida nas lutas de rivalidades e no choque de prepotências. Entre aqueles que seguem o Senhor, o maior deve ser o menor e o servo de todos, assim nos asseverou o Mestre.

Distantes das lutas fraticidas no campo das idéias, realizemos o ideal fraternista que nos pede amor e compreensão para com os que nos antagonizam, nos menosprezam e nos hostilizam. Se somos fraternos com os que nos simpatizamos, o que fazemos demais? O Evangelho nos pede amar os inimigos.

O Senhor aguarda do Movimento da Fraternidade, não um movimento organizacional e operativo dentro do Espiritismo, mas uma obra realizada no coração humano. Uma obra de compromisso com o amor ao próximo.

Nossa maior empreitada não deve ser material. Muita energia valiosa tem sido dispendida no bom propósito, porém objetivada nos círculos das realizações efêmeras e mundanas. A obra maior e perene é somente aquela empreendida em nossos corações, no propósito do amor verdadeiro e da melhoria de nós mesmos.

Se estamos reunidos em nome do Senhor, façamos a Sua vontade.

Não nos percamos em melindres e questiúnculas superficiais, atendendo as sugestões das sombras, onde os homens se chocam, se digladiam, desgastando-se nas idéias, perdidos que se acham na manutenção do orgulho e do personalismo inferior.

Materializemos no coração o ideal do Movimento.

Paz a todos.

Os jovens integrantes de Grupos de Fraternidade organizaram, em 1990, a primeira COMEMOFRA – Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade. Elas acontecem na CIFRATER, sempre nos dias de Carnaval, oportunidade em que abordam importantes temas.

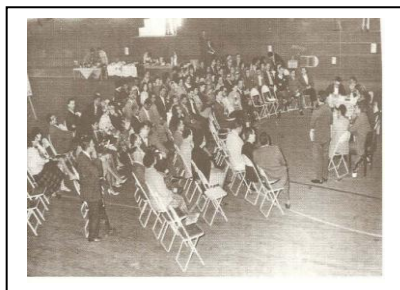
Em 1991 o confrade Sérgio de Souza e família, ligado ao GFE Albino Teixeira, deslocou-se para a Espanha para doutorar-se em ramo da Medicina Veterinária, sob patrocínio da Universidade Federal de Minas Gerais. Em pouco tempo, sua casa, em Córdoba, virou ponto de encontro fraternal, reunindo adeptos e simpatizantes do Espiritismo. Logo realizou-se proveitoso intercâmbio espírita, entre a Espanha e o Brasil. E, mais tarde, o surgimento de dois Grupos de Fraternidade na Espanha: o GFE José Grosso e o GFE Cristiano Luz.

Em 1998 eram em torno de cem Grupos de Fraternidade.

8) Atualidade

Há muitos anos os Grupos foram reunidos em Regiões Fraternas, para melhor aproximação dos mesmos. Elas são doze e têm por base a situação geográfica. Cada Região promove Encontros Regionais habitualmente, oportunidade em que os companheiros de ideal se confraternizam, tratam de assuntos administrativos, trocam idéias, atualizam-se, participam de estudos, palestras, vivências etc. Ao final de cada Encontro, costuma-se franquear a palavra à Espiritualidade e muitas importantes mensagens para o homem, para o Espiritismo e para o MOFRA têm aí a sua origem. Na página 267 do livro do irmão Célio pode-se encontrar uma relação completa das Regiões e de seus Grupos integrantes. Presença constante, e marcante, em muitos Encontros, tem sido a do companheiro José Horta, com ou sem sua esposa, a irmã Dalva. Tantos deslocamentos renderam-lhe a alcunha de “o papaléguas”.

<u>Regiões</u>	<u>Estados</u>
1ª	RJ
2ª	MG e SP
3ª	SP
4ª	MG
5ª	GO, DF e MG
6ª	BA, SE e AL
7ª	MS e SP
8ª	ES
9ª	Espanha
10ª	PE, RN, PI, CE e PB



Vale registrar, também, as caravanas organizadas por um ou mais Grupos, de uma região, para visita à CIFRATER. Elas são chamadas CATIVAR, e prestam grandes serviços à Cidade.

O Estatuto Social da OSCAL, de 1983, contemplava a necessidade de mudança de sua sede para a Cidade da Fraternidade, ao dizer que a Coordenação Geral da OSCAL envidaria todos os esforços possíveis para que isso ocorresse, por decisão da Assembléia Geral. Por isso, na Assembléia Geral de 2007, foi aprovada a mudança da Secretaria para Brasília, o que veio a ser concretizado na Assembléia Geral de 20 de abril de 2008. Nesta última Assembléia, foram tomadas as seguintes decisões, dentre outras:

- 1) a união das Entidades OSCAL e CIFRATER, com a manutenção de um único CNPJ, o da Cidade da Fraternidade;
- 2) a alteração da razão social (nome empresarial) da Cidade da Fraternidade para Organização Social Cristã-Espírita André Luiz.

Assim, hoje somos uma única entidade, denominada OSCAL, que tem como objeto a sua obra social – Cidade da Fraternidade -, com suas atividades desenvolvidas nas quatro localidades distintas, a saber:

- 1) Setor I - sede oficial em Brasília/DF;
- 2) Setor II – Paranoá/DF;
- 3) Setor III – Brasília/DF;
- 4) Setor IV – Alto Paraíso/GO.

Outro evento de suma importância para o MOFRA, além dos Encontros Regionais e do COMEMOFRA, são as Semanas da Fraternidade, reunindo trabalhadores fraternistas de todo o Brasil. Somente quem já participou de pelo menos uma pode fazer uma idéia do elevado alcance espiritual do evento. Na página 331 do livro do irmão Célio e no site da OSCAL temos

- 1ª: de 12 a 18/01/58, em São João da Boas Vista (SP), com 249 fraternistas de 39 Grupos;
- 5ª: de 20 a 25/07/64, na CIFRATER, com 350 fraternistas de 26 Grupos;
- 9ª: de 18 a 22/07/73, na CIFRATER, com 1.326 fraternistas (recorde) e 51 Grupos;
- 12ª: de 17 a 21/07/79, na CIFRATER, com 1.200 fraternistas e 56 Grupos;
- 19ª: de 05 a 07/07/01, na CIFRATER, com 650 fraternistas e 44 Grupos;
- 22ª (a última): de 20 a 30/04/07, em Guarapari (ES), com 54 Grupos.

Em Outubro de 2003 venceu o Contrato de Comodato entre a CIFRATER e o Ministério da Agricultura, quando a Cidade comemorava 40 anos, e, por isso, o MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra invadiu suas terras e montaram acampamento. Cerca de 80 pessoas residiam na Cidade da Fraternidade. A OSCAL esteve muito bem assessorada pelo advogado e confrade João Santana, hoje desencarnado. O INCRA fez o Plano de Desenvolvimento do Assentamento, liberou recursos e com isso as famílias do MST se enraizaram. As crianças estudam no Educandário Humberto de Campos. Aguarda-se o julgamento da causa para que se estabeleça o que pode ser utilizado por cada parte. Solicita-se muita vibração pela CIFRATER.

Na página 360 de seu livro, lançado em 1998, o confrade Célio apresenta a sua resposta à pergunta “o que será do MOFRA?” e, depois, arrola dez contribuições do Movimento ao Espiritismo. Vejamos a resposta e, em seguida, as contribuições:

“Aquilo que dele fizeram os homens, no entanto convém

não ignorar que tudo quanto verte do Deus, com ou sem os homens, em algum momento concretiza-se no plano magistral da vida infinita. Compreendemos que o Movimento da Fraternidade está a desempenhar um papel e, vai de tal forma se entranhando no Movimento Espírita que a breve tempo não haverá como separá-los. Hoje, por injunções dos sistemas terreno, ele está organizado e tem existência institucional. Talvez daqui a algum tempo isto seja desnecessário, em face a sua absorção pelo movimento espírita, coordenado pela Federação Espírita Brasileira – FEB.

1 – A vulgarização das reuniões de ectoplasma voltadas mais para os tratamentos espirituais de doenças, com intervenção nas regiões lesadas do corpo espiritual. Registre-se que, numa primeira instância os espíritos nos surpreenderam com os fenômenos de materialização.

2 – O rompimento de ações isoladas de médiuns para efeitos físicos ou inteligentes, situando-os em ambientes adequados e em grupos relativamente homogêneos facilitando o trabalho e a assistência contínua da espiritualidade benfeitora. As práticas mediúnicas isoladas, mesmo no âmbito da Casa Espírita, são de risco e tendem para o personalismo;

3 – O ciclo da assistência social espírita com visão mais humanística, onde a meta é transformar o assistido em futuro assistente e o pedinte em doador;

4 – As chamadas Campanhas do Quilo, que simbolizam uma forma de levar a Casa Espírita aos lares visitados, sob o aparente pretexto de pedir quando em verdade procura-se deixar uma substância espiritual pouco conhecida e com nascedouro no coração que ama;

5 – As atividades de visitação aos enfermos, de forma programada, fraternal, e a princípio direcionadas aos lares de criaturas enfermas e mais tarde, disseminadas junto às instituições de assistência e casas de saúde em geral;

6 – Um modelo estatutário avançado, definindo um poder descentralizado e inovando quanto à maneira colegiada de coordenar atividades. O limite de tempo para permanência numa função diretiva, proporciona o surgimento de novas lideranças e tarefeiros, bem como tende ceifar as tendências personalísticas de muitos colocados eventualmente nos postos de comando;

7 – A realização de forma continuada do Culto do Evangelho no Lar, tendo a Casa Espírita trabalhadores especializados para a implantação de tal atividade;

8 – Outra dinâmica no processo de educação da mediunidade, privilegiando assistência não só aos indivíduos portadores de qualificação mediúnica convencional (psicofonia, clarevidência, clariaudiência etc), como também à outras variantes mediúnicas (psicografia, efeitos físicos em geral) e tal procedimento só se consumando a partir dos ciclos de estudos sistematizados da Doutrina Espírita e da boa formação dos coordenadores de reuniões;

9 – Uma maneira diferente de viver, qual seja a da confraternização incessante, seja no núcleo espírita, nos lares, entre os membros de reuniões, entre os grupos espíritas nos “encontros regionais” e entre os fraternistas nas tão esperadas “SEMANA DA FRATERNIDADE”;

10 – A Cidade da Fraternidade, uma comunidade cristã-espírita, com a proposta de implantar no coração físico do Brasil, um modelo de convivência assentado na compreensão correta da lei de justiça, amor e caridade, preceituada na obra primeira da codificação Kardequiana – “O Livro dos Espíritos”. A CIFRATER, irradiando para os Grupos da Fraternidade ou Lares Fraternistas, não se detém nos seus limites geográficos e por conseguinte, além de uma obra material comum a todos, pela sua pulsão espiritualizante, ela cada vez de maneira mais irresistível, será mais vivida, compreendida, sentida, amparada e amada.

Sinopse das datas mais marcantes para o MOFRA

Julho de 1946: visão do médium Raniere antevendo o surgimento de um Movimento...

1948: mensagem do Espírito Victor Hugo

Fevereiro de 1949: cura da irmã Ló

16/10/49: fundação do Grupo da Fraternidade, o primeiro do Movimento

04/11/1956: criação da OSCAL

12 a 18/01/1958: 1ª Semana da Fraternidade

Abril de 1960: aquisição das terras para a Cidade da Fraternidade

1960: mensagem de Irmã Scheilla revelando reunião na espiritualidade sobre a Cidade da Fraternidade

Abril de 1962: a OSCAL adere à FEB

20/12/63: lançamento do marco fundamental na CIFRATER

21/12/1975: localização da Cagaiteira

30/12/80: CIFRATER declarada de Utilidade Pública Federal

1983: inclusão do termo “espírita” ao nome da OSCAL e dos Grupos

1990: 1ª COMEMOFRA – Confraternização de jovens fraternistas

2008: a Assembléia Geral da OSCAL transfere a sede para Brasília, unifica a Razão Social (extingue-se CIFRATER e fica apenas OSCAL).

OSCAL – Organização Social Cristã-Espírita André Luiz

Av. W5 – SGAN – Qd. 909 – Módulo F
Brasília (DF) – CEP: 70.790-090

Telefones:

Site: WWW.mofra.org.br
Email: oscal@mofra.org.br